

Operação Compliance Zero

Presidenciáveis querem ministro fora

Flávio, Caiado, Zema e Renan avaliam que Moraes perdeu as condições de continuar no STF, após mensagens que ligam-no a Vercaro. Para Cury, magistrado deve explicações

» DANANDRA ROCHA

Os presidenciáveis do espectro da direita reagiram imediatamente à divulgação das supostas relações entre o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e o ex-banqueiro Daniel Vercaro — que constam de um relatório da Polícia Federal (PF), cujo sigilo foi retirado pelo também ministro do STF André Mendonça. Augusto Cury (Avante) lembrou que a “a lei não pergunta o cargo de ninguém”. Flávio Bolsonaro (PL-RJ) defendeu a renúncia de Moraes, enquanto Ronaldo Caiado (PSD) pediu que o magistrado seja afastado imediatamente da Corte. Romeu Zema (Novo) voltou a defender o impeachment de Moraes e Renan Santos (Missão) anunciou que pretende apresentar um pedido para que o ministro deixe o STF. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que busca a reeleição, foi orientado por auxiliares a não comentar o episódio.

Por meio de nota, Cury afirmou que “quem tem mais poder deve mais explicação”. Segundo o candidato, “do presidente da República ao trabalhador mais humilde, onde tem indício tem que ter investigação, e a lei não pergunta o cargo de ninguém. No meu governo não haverá blindagem para ninguém, começando por mim. Quem paga a conta da desconfiança é o cidadão comum, que é o pagador dos impostos, ele quer explicações”.

Já Flávio afirmou que ficou “impactado” com os detalhes do contrato fechado entre Vercaro e o escritório de advocacia da mulher de Moraes, Viviane Barci. Segundo dados atribuídos à investigação, metadados de uma versão do documento apontam um usuário identificado como “Ministro Alexandre de Moraes” como responsável por alterações no arquivo que celebrava o acordo. O escritório de Viviane confirmou

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Quem tem mais poder deve mais explicação. Do presidente da República ao trabalhador mais humilde, onde tem indício tem que ter investigação, e a lei não pergunta o cargo de ninguém”

Augusto Cury, presidenciável do Avante, sobre a suposta conexão Moraes-Vercaro

que o ministro analisou a minuta, mas afirmou que ele foi consultado para verificar eventual impedimento relacionado à contratação e que não havia impedimento para a prestação dos serviços.

“Alexandre de Moraes tinha que renunciar ao Supremo Tribunal Federal. Não tem mais condição de continuar como ministro”, cobrou Flávio. O senador lembrou, ainda, que o procurador-geral Paulo Gonet e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, são mencionados nas conversas.

Caiado afirmou que Moraes “não tem a menor condição de continuar” no STF e defendeu que a Corte delibere sobre o

afastamento. “Acredito que o colegiado deverá se reunir, e o Supremo dar uma satisfação à população brasileira de que ele estará afastado daquela Corte. É isso que o Brasil espera”, exigiu.

Nas redes sociais, Zema acusou Moraes de buscar proteção para Vercaro junto a Gonet e a Andrei — “impeachment é pouco. Ele merece é cadeia”, escreveu. Já Renan afirmou que o ministro estaria “envolvido até o pescoço no escândalo do Banco Master”.

No Congresso, a oposição na Câmara passou a defender novas medidas contra Moraes. O deputado Gilberto Silva (PL-PB), líder da oposição, afirmou que o ministro

não pode mais permanecer no cargo e classificou como “provas concretas” as informações divulgadas sobre a relação com Vercaro. Destacou a participação atribuída ao ministro na elaboração do contrato entre o Master e o escritório de Viviane Barci de Moraes.

No Senado, Carlos Viana (Podemos-MG) protocolou mais um pedido de impeachment contra Moraes. Afirmou que há suspeitas de possível utilização do cargo em benefício de Vercaro. Ainda no Senado, Damare Alves (Republicanos-DF) defendeu a paralisação das votações da Casa, nesta semana, para pressionar a saída do ministro.

Dados do Coaf desmentem filho 01

» LETÍCIA PASSOS
» ARMANDO HOLANDA

Registros do Conselho de Controle de Atividades Financeiras desmentem o presidenciável Flávio Bolsonaro de que os repasses do banqueiro Daniel Vercaro para a produção da cinebiografia *Dark Horse* foram interrompidos em maio de 2025. Segundo o Coaf, houve uma nova transferência quatro meses depois, o que aumenta o volume de dinheiro destinado ao longa-metragem sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Reportagem da revista *Piauí* traz dados de um relatório do Coaf no qual Vercaro enviou, em 16 de setembro de 2025, US\$ 1,66 milhão ao Havengate Development Fund, fundo norte-americano responsável por administrar recursos destinados à produção de *Dark Horse*. A operação ocorreu oito dias depois de Flávio ter enviado mensagem ao banqueiro cobrando parcelas em atraso.

Com a transferência, que não havia sido divulgada anteriormente, os aportes atribuídos a Vercaro no projeto passaram de US\$ 10,6 milhões para US\$ 12,3 milhões. Pela cotação da época, o montante corresponde a mais de R\$ 65 milhões.

As informações do Coaf também contrastam com a versão apresentada por Flávio sobre a interrupção dos pagamentos. O senador tem insistido que Vercaro deixou de fazer repasses em maio de 2025. Questionado ontem sobre as novas transferências, evitou detalhar os valores e disse que

Geraldo Magela/Agência Senado



Nesse assunto não tenho como aprofundar. A resposta tem que perguntar para a produtora”

Flávio Bolsonaro, evitando comentar dados do Coaf que mostram que repasses de Vercaro para Dark Horse podem ser maiores e chegar a US\$ 14 milhões

não acompanha a movimentação financeira do filme.

“Essas informações não tenho como saber porque não trato disso. Tem que perguntar para a produtora”, esquivou-se. Ao ser questionado novamente sobre os pagamentos e das mensagens que indicariam seu conhecimento a respeito dos repasses, reconheceu saber que Vercaro era investidor, mas voltou a atribuir à produtora a responsabilidade pelos esclarecimentos.

“Nesse assunto não tenho como aprofundar. A resposta tem que perguntar para a produtora”, disse. Na sequência, afirmou que “o valor está na prestação de contas”.

“Liberei mais uma”

A reportagem também aponta indícios de que um novo pagamento pode ter sido realizado em outubro. Em 22 de outubro, o publicitário Thiago Miranda, que auxiliava na captação de recursos para o filme, perguntou a Vercaro se ele conseguiria liberar novas parcelas. O banqueiro respondeu: “Sim. Liberei mais uma hoje”.

Após a confirmação, Miranda afirmou que comunicaria à equipe e que Flávio também entraria em contato com Vercaro. O banqueiro ainda pediu que o publicitário apresentasse desculpas ao senador pelos atrasos.

Caso essa transferência, estimada em US\$ 1,6 milhão, seja confirmada, os aportes de Vercaro no projeto chegariam a US\$ 14 milhões — cerca de R\$ 72 milhões. O acordo previa investimento total de US\$ 24 milhões.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

maurenilson



Vercaro arrasta ministros do STF para o centro do escândalo do Banco Master

Uma discussão acalorada entre Alexandre de Moraes e André Mendonça, ocorrida nos bastidores do Supremo Tribunal Federal, é a manifestação de que o caso Master arrastou o STF para uma crise muito grave. O escândalo, agora, alcança ministros da mais alta Corte do país, a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a direção da Polícia Federal (PF), justamente as instituições responsáveis por investigar, denunciar e julgar crimes praticados por autoridades.

Moraes teria se irritado ao saber que Mendonça, relator da Operação Compliance Zero no STF, determinara à PF que identificasse o destinatário de uma mensagem de Daniel Vercaro. Nela, o banqueiro dizia precisar da “proteção” de “Andrei” e “Paulo”, referências que a investigação atribuiu ao diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, e ao procurador-geral da República, Paulo Gonet. A apuração preliminar da própria polícia indicou que o interlocutor seria Moraes.

O episódio coloca em rota de colisão dois ministros do Supremo. Moraes teria questionado Mendonça por permitir uma apuração que poderia atingi-lo sem autorização prévia do Tribunal. Mendonça, por sua vez, solicitou manifestação da PGR e conversou com o presidente do Supremo, Edson Fachin, sobre a eventual abertura formal de uma investigação. Também pediu a Fachin a convocação de uma sessão presencial para que o plenário examine publicamente as mensagens atribuídas a Vercaro.

O imbróglio mostra que as instituições encarregadas de esclarecer os fatos aparecem nas próprias conversas sob suspeita de terem sido acionadas a favor do banqueiro. A PF investiga uma mensagem que menciona seu diretor-geral. A PGR deve se pronunciar sobre diálogos que citam seu procurador-geral. E o Supremo precisará decidir se investiga um dos seus ministros. Forma-se um círculo perverso capaz de comprometer a credibilidade de todo o sistema de Justiça.

Não há, até agora, comprovação de que Andrei Rodrigues ou Paulo Gonet tenham concedido a proteção pretendida por Vercaro. Tampouco a simples menção aos nomes constitui prova de participação em qualquer irregularidade. Entretanto, diante da posição ocupada pelos envolvidos, já não basta uma negativa genérica. Será preciso esclarecer se houve contatos, qual foi o teor das conversas e se alguma providência da PF ou da PGR foi solicitada, retardada ou alterada.

As mensagens recuperadas no celular do banqueiro tornam o quadro mais comprometedor. Dois dias antes de sua primeira prisão, Vercaro teria perguntado ao interlocutor apontado pela PF como Moraes: “Acha que segunda já tenho que estar fora?”. Em outros momentos, buscou informações sobre medidas policiais e pediu encontros urgentes. Vercaro foi preso quando se preparava para deixar o país num jato particular. O diálogo suscita uma questão inevitável: o banqueiro possuía conhecimento antecipado de uma operação sigilosa?

Revisão de contrato

Outro diálogo atribuído a Vercaro revela a tentativa de usar a influência de Moraes. Durante as negociações para a venda de parte do Master ao BRB, Vercaro afirmou a um ex-diretor do Banco Central que o ministro chamaria “Paulo para dar um aperto”. A identidade desse “Paulo”, e a existência da suposta intervenção ainda precisam ser comprovadas. O conjunto das conversas, entretanto, mostra um banqueiro que dispunha de acesso privilegiado aos centros de poder e tentava mobilizá-los para salvar seu banco.

A relação entre Vercaro e Moraes também aparece em manifestações pessoais. “Tenho gratidão da minha vida a você”, escreveu o banqueiro, segundo o material extraído pela PF. Em outro trecho, afirmou que ele, sua família e seus associados teriam uma “dívida de vida” com o interlocutor. Essas frases não provam um ato ilegal. Porém, adquirem dimensão explosiva se associadas aos pedidos de intervenção, às informações sobre operações policiais e aos contratos do Master com o escritório da família do ministro.

O escritório de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro, firmou com o Master um contrato que previa pagamentos de aproximadamente R\$ 129 milhões em três anos. A banca sustenta ter prestado ampla consultoria jurídica, com 15 advogados, 36 pareceres e 94 reuniões, e afirma que nunca atuou para o banco no Supremo. O contrato foi interrompido com a liquidação da instituição, em novembro de 2025.

A PF, no entanto, encontrou metadados indicando que Moraes fez alterações na minuta. O escritório explica que o documento foi submetido ao ministro para a verificação de possíveis impedimentos e que não havia processos do Master sob sua relatoria. Essa justificativa pode explicar a participação, mas não elimina a necessidade de apuração sobre o contexto dos contatos e sobre a expectativa que Vercaro depositava no ministro.

Mensagens internas reforçam a importância atribuída aos pagamentos. “Pqp. Não pagaram Barci de Moraes. Vamos ter problemas”, escreveu Vercaro a um sócio. Em outra conversa, o banqueiro teria determinado prioridade ao repasse de R\$ 3,4 milhões. A investigação também localizou uma minuta de um segundo contrato, de R\$ 50 milhões, que previa cotas de aeronaves como parte do pagamento. O escritório afirma que esse segundo negócio nunca foi concretizado e que não recebeu valores relacionados a ele. É nesse ambiente que uma possível colaboração premiada de Vercaro assume potencial devastador.